

“10 aspetos críticos de acessibilidade funcional”

Lista de verificação de conformidade e repositório de evidências

Designação do sítio web

Associação Promotora do Ensino dos Cegos

Endereço do sítio web

<https://www.apec.org.pt/>

Entidade

Associação Promotora do Ensino dos Cegos

Data da análise

30/03/2026

Testes de conformidade

Resumo dos testes de conformidade	
Total de heurísticas	27
Testes conformes	21
Testes não conformes	2
Testes não aplicáveis	4
Testes não avaliados	0
Nível de conformidade	91.3%

Detalhes dos testes	P	N	NA
1 - Menu de navegação			
1.1 - O menu de navegação deve estar estruturado como uma lista de opções	✓		
1.2 - É possível selecionar as opções e as subopções do menu quer com rato quer com teclado	✓		
1.3 - As imagens-link, caso existam no menu, devem ter o correspondente equivalente alternativo em texto			●
2 - Títulos e subtítulos			
2.1 - Existe um título <h1> marcado na página	✓		
2.2 - Existe uma marcação hierarquizada de títulos e subtítulos na página (<h1>...<h6>)	✓		
3 - Tabelas de dados			
3.1 - As células que constituem os cabeçalhos da tabela estão marcadas com o elemento <th>			●
3.2 - A legenda da tabela está marcada com o elemento <caption>			●

4 - Estrutura da informação			
4.1 - Ao clicar com o rato na etiqueta, o cursor surge no respetivo campo de edição	✓		
4.2 - É possível identificar os campos de preenchimento obrigatório quando se usa apenas um leitor de ecrã	✓		
4.3 - É possível localizar e ler as mensagens de erro usando apenas um leitor de ecrã		✗	
5 - Gráficos e imagens-link			
5.1 - A imagem ou gráfico tem um equivalente alternativo em texto curto e correto	✓		
5.2 - O gráfico é acompanhado de uma descrição longa			●
5.3 - As imagens-link têm um equivalente alternativo correto	✓		
6 - Contraste			
6.1 - No corpo de um documento, o rácio de contraste entre a cor do texto normal (menor que 18 pontos ou menor que 14 pontos negrito) e a cor do fundo é superior a 4,5:1	✓		
6.2 - O rácio de contraste entre a cor do texto de tamanho grande (maior ou igual que 18 pontos ou maior ou igual que 14 pontos negrito) e a cor do fundo é superior a 3:1	✓		
7 - Players			
7.1 - Deve ser possível ativar os botões de controlo do leitor quer com o rato quer com o teclado	✓		
7.2 - O vídeo ou o áudio deve conter preferencialmente legendas fechadas sincronizadas. Caso não seja possível, no mínimo, deve disponibilizar-se uma transcrição textual	✓		
8 - Estrutura da página			
8.1 - Quando se retira a CSS, todos os elementos HTML devem alinhar à esquerda	✓		
8.2 - Quando se retira a CSS, a informação aparece numa ordem lógica	✓		
8.3 - Quando se retira a CSS, deve ser possível reconhecer a semântica dos diversos elementos	✓		
8.4 - Quando se retira a CSS, a informação relevante permanece visível	✓		
8.5 - A maquetização da página é feita sem recorrer ao elemento <table>	✓		

9 - Modais

9.1 - Quando a caixa de diálogo é aberta, o foco (cursor do Browser) move-se para um elemento dentro da caixa de diálogo	✓		
9.2 - Quando uma caixa de diálogo está aberta, a navegação com teclado (Browser ou Tecnologia de apoio) tem de ficar circunscrita aos elementos que compõem a caixa de diálogo		✗	
9.3 - A caixa de diálogo tem de ter um mecanismo que permita sair ou fechar a caixa, quer através de teclado quer através de um dispositivo apontador	✓		
9.4 - Quando a caixa de diálogo fecha, o foco (cursor do Browser) deve voltar ao elemento interativo que a invocou	✓		

10 - Ficheiros PDF

10.1 - Nos ficheiros PDF é possível, no mínimo, extrair o conteúdo textual para formato TXT	✓		
---	---	--	--

1 - Menu de navegação

1.1 - O menu de navegação deve estar estruturado como uma lista de opções

Para que possa ser bem interpretado por tecnologias de apoio, os menus e submenus devem estar estruturados com elementos nativos, do tipo `<ul>`, ou com a semântica e o estado dos elementos identificados com técnicas em ARIA.

Resultado do teste



Positivo

Evidências

Não foram apresentadas evidências

Notas

Não foram adicionadas notas

1.2 - É possível selecionar as opções e as subopções do menu quer com rato quer com teclado

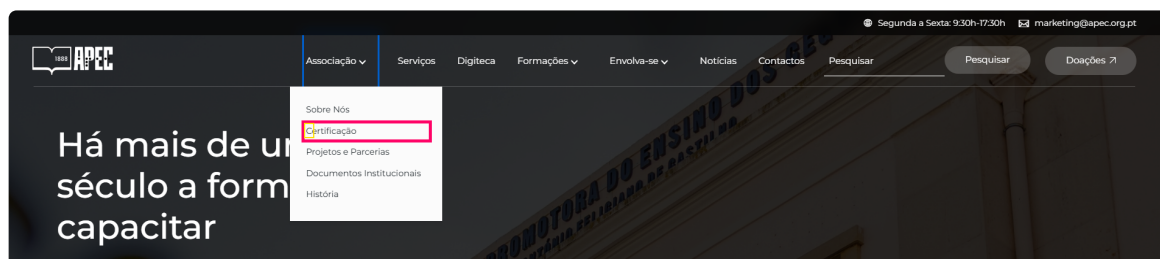
Deve ser possível percorrer a estrutura de navegação quer com um dispositivo apontador quer com o teclado.

Resultado do teste



Positivo

Evidências



Notas

Não foram adicionadas notas

1.3 - As imagens-link, caso existam no menu, devem ter o correspondente equivalente alternativo em texto

As imagens corretamente legendadas permitem ser interpretadas como texto, tornando todas as opções de navegação acessíveis.

Resultado do teste



Não aplicável

Evidências

Não foram apresentadas evidências

Notas

Não existem imagens no menu.

2 - Títulos e subtítulos

2.1 - Existe um título <h1> marcado na página

O título principal de cada página, que sumariza o seu conteúdo, deve ser identificado como o primeiro nível dos títulos (h1). Não deverá ser utilizado mais do que um <h1> por página.

Resultado do teste



Positivo

Evidências

```
<h1 class="qodef-m-title" style="color: #FFFFFF">
  Serviços
</h1>
```

```
<h1 class="qodef-m-title" style="color: #34203B">
  História
</h1>
```

Notas

Todas as páginas incluem o h1.

2.2 - Existe uma marcação hierarquizada de títulos e subtítulos na página (<h1>...<h6>)

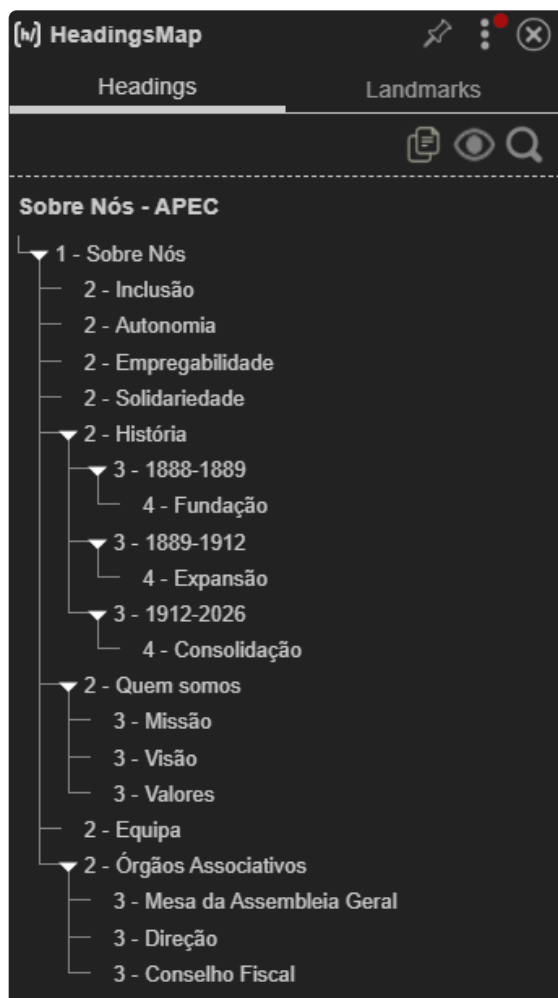
Os títulos são empregues de forma hierárquica para melhor estruturar os conteúdos, das informações mais gerais às mais particulares. Deverão ser usados de forma consistente por todo o sítio Web.

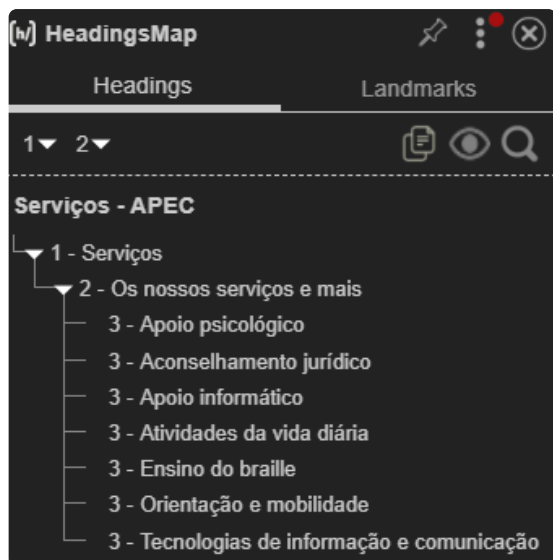
Resultado do teste



Positivo

Evidências





Notas

Não foram adicionadas notas

3 - Tabelas de dados

3.1 - As células que constituem os cabeçalhos da tabela estão marcadas com o elemento <th>

Identificar os cabeçalhos de uma tabela ajuda a melhor identificar os eixos que caracterizam a informação em cada célula.

Resultado do teste



Não aplicável

Evidências

Não foram apresentadas evidências

Notas

Não foram adicionadas notas

3.2 - A legenda da tabela está marcada com o elemento <caption>

Todas as tabelas deverão conter uma legenda descritiva do seu conteúdo, incluindo as fontes da informação, se necessário.

Resultado do teste



Não aplicável

Evidências

Não foram apresentadas evidências

Notas

Não foram adicionadas notas

4 - Estrutura da informação

4.1 - Ao clicar com o rato na etiqueta, o cursor surge no respetivo campo de edição

De forma a tornar a seleção de campos pequenos mais fácil, a legenda deverá estar associada ao campo respetivo com o elemento <label>, pois desta forma aumenta-se a sua área clicável. Para os utilizadores de leitores de ecrã (pessoas cegas) a associação da etiqueta ao campo de edição é também fundamental.

Resultado do teste

 Positivo

Evidências

Nome Completo*
Introduza o seu nome completo

Notas

Não foram adicionadas notas

4.2 - É possível identificar os campos de preenchimento obrigatório quando se usa apenas um leitor de ecrã

Os campos obrigatórios devem ser preferencialmente agrupados na parte inicial de um formulário e claramente identificados como tal. Se não for possível, cada campo deverá estar identificado textualmente ou como Obrigatório ou como Opcional. Não deverão ser usados apenas símbolos ou cores como elemento identificador.

Resultado do teste



Positivo

Evidências

Nome Completo*

Introduza o seu nome completo edição requerido Introduza o seu nome completo

Notas

Não foram adicionadas notas

4.3 - É possível localizar e ler as mensagens de erro usando apenas um leitor de ecrã

Os erros identificados no decorrer do preenchimento de um formulário deverão preferencialmente ser listados de forma condensada, direcionando cada elemento da lista ao respetivo campo. Cada campo deverá associar a mensagem de erro a si próprio. As mensagens de erro deverão ser breves e claras.

Resultado do teste



Negativo

Evidências

Não foram apresentadas evidências

Notas

Não foram adicionadas notas

5 - Gráficos e imagens-link

5.1 - A imagem ou gráfico tem um equivalente alternativo em texto curto e correto

As imagens não decorativas deverão ter uma descrição breve associada, nomeadamente através do uso do atributo <ALT>. Esta legenda deve descrever fielmente o propósito da imagem no contexto em que se encontra.

Resultado do teste



Positivo

Evidências

```
 == $0 
```

```
 == $0 
```

Notas

Não foram adicionadas notas

5.2 - O gráfico é acompanhado de uma descrição longa

Gráficos resultantes de análise de dados deverão ser acompanhados da tabela de dados que lhe deu origem, de forma a preservar o acesso à informação completa.

Resultado do teste



Não aplicável

Evidências

Não foram apresentadas evidências

Notas

Não foram adicionadas notas

5.3 - As imagens-link têm um equivalente alternativo correto

As hiperligações compostas apenas por uma imagem obrigam que esta tenha um equivalente alternativo em texto que represente fielmente o destino da hiperligação.

Resultado do teste



Positivo

Evidências

```
<a href="https://www.livroreclamacoes.pt/Inicio/" aria-label="Livro de Reclamações, link externo" qw-selector="html > body:nth-child(2) > div:nth-child(4) > footer:nth-child(4) > div:nth-child(1) > div:nth-child(1) > div:nth-child(1) > div:nth-child(2) > div:nth-child(1) > div:nth-child(1) > ul:nth-child(1) > li:nth-child(3) > a:nth-child(1)" qw-css-rules="true"> Livro de Reclamações</a> (flex) == $0
```

Notas

Não foram adicionadas notas

6 - Contraste

6.1 - No corpo de um documento, o rácio de contraste entre a cor do texto normal (menor que 18 pontos ou menor que 14 pontos negrito) e a cor do fundo é superior a 4,5:1

Deve assegurar-se no corpo do documento que o rácio de contraste entre a cor do texto e a cor de fundo é, no mínimo, de 4,5:1, de forma a assegurar a sua legibilidade para utilizadores com deficiências da visão.

Resultado do teste



Positivo

Evidências

Não foram apresentadas evidências

Notas

O típico texto do website apresenta um contraste de 7.31/7.32:1

6.2 - O rácio de contraste entre a cor do texto de tamanho grande (maior ou igual que 18 pontos ou maior ou igual que 14 pontos negrito) e a cor do fundo é superior a 3:1

Os textos de tamanho superior a 18 pontos, ou os textos de tamanho superior a 14 pontos mas a negrito, devem assegurar um rácio de contraste mínimo de 3:1 entre a cor do texto e a cor do fundo.

Resultado do teste



Positivo

Evidências

Não foram apresentadas evidências

Notas

O típico texto de título apresenta um contraste de 14.83:1

7 - Players

7.1 - Deve ser possível ativar os botões de controlo do leitor quer com o rato quer com o teclado

Os leitores de multimédia não devem iniciar automaticamente a reprodução dos elementos e têm de ser operáveis usando apenas um rato ou usando apenas um teclado.

Resultado do teste



Positivo

Evidências

Não foram apresentadas evidências

Notas

Não foram adicionadas notas

7.2 - O vídeo ou o áudio deve conter preferencialmente legendas fechadas sincronizadas. Caso não seja possível, no mínimo, deve disponibilizar-se uma transcrição textual

O uso de legendas fechadas destina-se essencialmente a pessoas surdas. Recomendam-se para a produção das referidas legendas técnicas de adaptação conhecidas para o efeito bem como o enriquecimento das legendas de sons cuja mensagem não seja perceptível visualmente (por ex., o toque de uma campainha de uma porta).

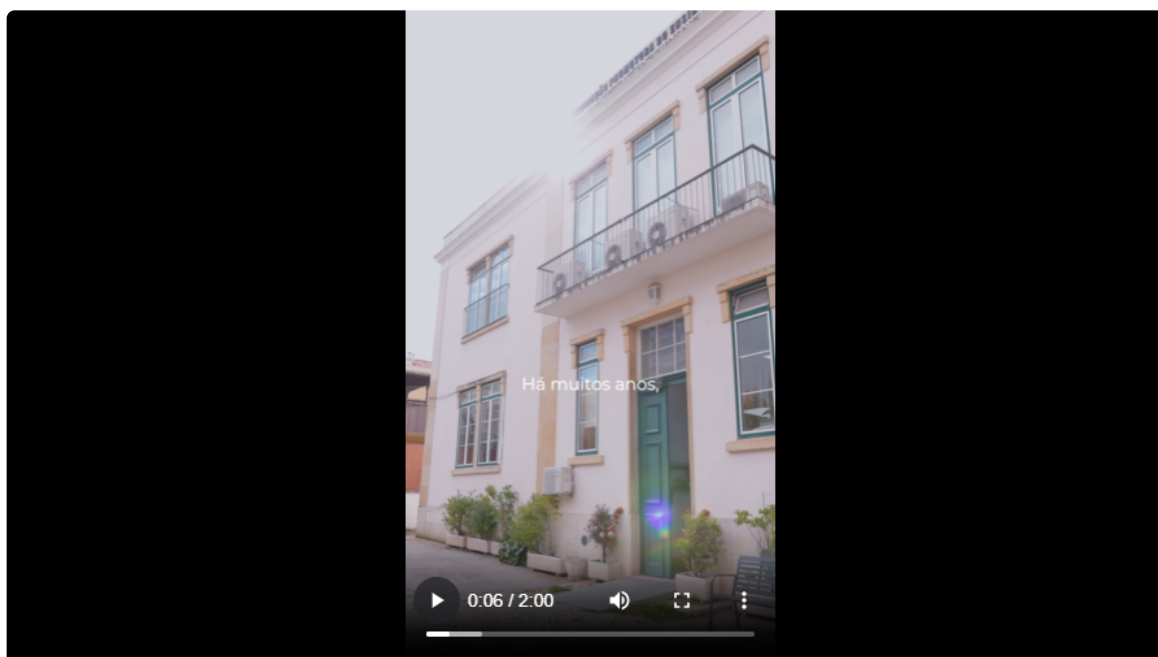
Para vídeos com mensagens eminentemente visuais (por ex., um vídeo com música de fundo que passa um conjunto de mensagens apenas perceptíveis à visão), os mesmos devem ter uma versão equivalente alternativa com produção de audiodescrição. A audiodescrição é fundamental para que pessoas cegas ou com baixa visão possam perceber a mensagem veiculada.

Resultado do teste



Positivo

Evidências



Notas

Não foram adicionadas notas

8 - Estrutura da página

8.1 - Quando se retira a CSS, todos os elementos HTML devem alinhar à esquerda

Quando se desativam todos os estilos visuais, o conteúdo da página é apresentado alinhado à esquerda e apresenta-se de forma linear.

Resultado do teste



Positivo

Evidências

Certificação

A Associação Promotora do Ensino dos Cegos é certificada, enquanto entidade formadora, pela Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), desde Agosto de 2022.

As áreas de educação e formação para as quais a Associação está certificada são:

- **cód. 080** – Alfabetização (Grafia Braille; Grafia Matemática Braille; Grafia Musical Braille; Grafia Química Braille; Estenografia Braille);
- **cód. 090** – Desenvolvimento Pessoal (Sensibilização na área da Deficiência Visual);
- **cód. 482** – Informática na ótica do utilizador (Introdução ao leitor de ecrã; Conteúdos digitais acessíveis; Navegação em smartphones com leitor de ecrã);
- **cód. 726** – Terapia e Reabilitação (Orientação e Mobilidade; Atividades da Vida Diária).

Toda a atividade formativa da Associação é desenvolvida de acordo com um referencial de qualidade específico para a formação.



- [Voltar ao Topo](#)
- [Acessibilidade](#)
- [Informações Úteis](#)
- [Galeria](#)
- [Política de Privacidade](#)
- [Política de Cookies](#)
- [Livro de Reclamações](#)

História

A Associação Promotora do Ensino dos Cegos foi fundada a 12 de março de 1888 criando posteriormente uma das primeiras escolas portuguesa para alunos cegos, o Asilo-escola António Feliciano de Castilho.

Victorina Sigaud Souto foi a grande promotora desta instituição. Era filha de José Francisco Xavier Sigaud, um médico francês (1796 – 1856) que viveu e trabalhou no Rio de Janeiro como médico do Imperador D. Pedro II. Cidadão influente, dedicou-se ao desenvolvimento da imprensa médica e das associações de medicina. Casou com Eugénie Jeanne Geneviève Fargès, de quem teve quatro filhos: Victorine Sigaud, Adèle Marie-Louise Sigaud, Camille Sigaud e Eugénio Pierre Sigaud.

Adèle Marie Louise Sigaud era a segunda filha da família, nascida em 1840 e cega aos 14 anos de idade. Em consequência, o Dr. Sigaud deslocou-se a Paris e informou-se de todos os processos de aprendizagem e apoio ali desenvolvidos no Instituto Nacional para os Jovens Cegos fundado por Valentin Haüy em 1784 para ensino das crianças cegas. Em estreita colaboração com o professor de Braille da sua filha, que havia sido educado naquele mesmo Instituto, José Álvares de Azevedo (1834 – 1854), um jovem cego brasileiro, criou a estrutura que viria a dar origem ao Imperial Instituto dos Meninos Cegos (1854), sob o patrocínio do Imperador e onde a jovem Adèle seria professora.

Quando a sua irmã Victorina (1836-1904) veio para Portugal, cerca de 1851, tendo profundo conhecimento de todas estas questões relacionadas com pedagogia adaptada, ficou muito impressionada com a falta de recursos para os cegos no nosso país. Ficou particularmente tocada com a situação de um casal sem recursos para providenciar cuidado aos seus doze filhos, seis dos quais eram cegos. Fundou assim, a Associação Promotora do Ensino dos Cegos, preparando a instauração a 12 de Março de 1888 do Asilo-escola António Feliciano de Castilho, cujos trabalhos foram inaugurados a 1 de Janeiro de 1889 "dedicado ao suporte e educação moral, intelectual e profissional da infância cega, admitindo internos e pensionistas de ambos os sexos".

Ao lado de Victorina Sigaud Souto, diversos intelectuais e políticos portugueses colaboraram e apoiaram a fundação desta escola, tal como o organista francês Leon Janet (1864-1941), José Cândido Branco Rodrigues (1861-1926), Fernando Maria Pereira Palha Osório Cabral – Presidente da Câmara de Lisboa de 1886 a 1890 assim como participante no Congresso Universal de Paris para o Benefício dos Cegos – e o poeta e pedagogo João de Deus (1830-1896) a quem pertence o mérito de ter sido a primeira pessoa a trazer livros em Braille para Portugal.

Angariando apoios diversos, o asilo-escola passou por instalações cedidas em Pedrouços e Campo de Ourique, sendo finalmente construído o edifício na rua Francisco Metrass, projetado em 1910 pelo Arquitecto Bessone Maurity e inaugurado dois anos depois.

Encontramos os seus estatutos publicados em Alvará de 1 de Maio de 1888 e reformados por Alvará de 26 de Fevereiro de 1891, 3 de Maio de 1909 e 9 de Dezembro de 1926.

O nome escolhido para este instituto foi o de António Feliciano de Castilho (1800-1875). Castilho foi o adaptador do Método de Leitura Repentina (1850) e o grande lutador pela instituição de um Ministério da Instrução Pública. Em 1853 foi nomeado Comissário Geral de Instrução Primária pelo Método de Leitura Repentina.

A assunção da figura de António Feliciano de Castilho para a designação do asilo-escola evoca assim ideais agnósticos, liberais e urbanos, defendidos por um pedagogo, ele próprio cego, promotor de debates associados a questões metodológicas do ensino da leitura e escrita e sua utilidade para a civilização dos povos.

Encontramos Castilho, lembrado onze anos depois da sua morte, como "cego sublime" no periódico social Ilustração Portuguesa. Igualmente na Ilustração Portuguesa encontramos uma referência ao motivo da denominação deste instituto, por ocasião da divulgação de uma festa na sede, ainda provisória.

Em artigo ilustrativo das atividades cultivadas no Instituto é mencionado "O asilo António Feliciano de Castilho foi fundado em memória do talentoso cego que deixou o seu nome vinculado à literatura portuguesa da mais brilhante maneira."

[Novo Logótipo](#)
[Letra do Hino Institucional](#)
[Música do Hino Institucional](#)

- [Voltar ao Topo](#)
- [Acessibilidade](#)
- [Informações Úteis](#)
- [Galeria](#)
- [Política de Privacidade](#)
- [Política de Cookies](#)
- [Livro de Reclamações](#)

[Participe](#)



Principais atividades

Desenvolvemos programas de formação, promovemos a empregabilidade, asseguramos apoio jurídico e psicológico, e trabalhamos em rede para construir um futuro mais acessível e inclusivo.

Desenvolvimento de programas de formação para pessoas cegas e com baixa visão.

Promoção de cursos de capacitação para inclusão no mercado de trabalho.

Apoio à inserção profissional de pessoas cegas, estabelecendo parcerias com empresas e entidades empregadoras.

Representação e defesa dos direitos das pessoas com deficiência visual.

Desenvolvimento de parcerias com instituições públicas e privadas para maior acessibilidade e inclusão.

Apoio jurídico e psicológico para beneficiários e as suas famílias.

Notas

Não foram adicionadas notas

8.2 - Quando se retira a CSS, a informação aparece numa ordem lógica

Tendo em conta que o posicionamento de elementos no código pode não refletir a ordem visual de leitura, deve ser assegurada a ordem correta do conteúdo quando se desativam os estilos visuais.

Resultado do teste



Positivo

Evidências

História

A Associação Promotora do Ensino dos Cegos foi fundada a 12 de março de 1888 criando posteriormente uma das primeiras escolas portuguesa para alunos cegos, o Asilo-escola António Feliciano de Castilho.

Victorina Sigaud Souto foi a grande promotora desta instituição. Era filha de José Francisco Xavier Sigaud, um médico francês (1796 – 1856) que viveu e trabalhou no Rio de Janeiro como médico do Imperador D. Pedro II. Cidadão influente, dedicou-se ao desenvolvimento da imprensa médica e das associações de medicina. Casou com Eugénie Jeanne Geneviève Fargès, de quem teve quatro filhos: Victorine Sigaud, Adèle Marie Louise Sigaud, Camille Sigaud e Eugénio Pierre Sigaud.

Adèle Marie Louise Sigaud era a segunda filha da família, nascida em 1840 e cega aos 14 anos de idade. Em consequência, o Dr. Sigaud deslocou-se a Paris e informou-se de todos os processos de aprendizagem e apoio ali desenvolvidos no Instituto Nacional para os Jovens Cegos fundado por Valentin Haüy em 1784 para ensino das crianças cegas. Em estreita colaboração com o professor de Braille da sua filha, que havia sido educado naquele mesmo Instituto, José Álvares de Azevedo (1834 – 1854), um jovem cego brasileiro, criou a estrutura que viria a dar origem ao Imperial Instituto dos Meninos Cegos (1854), sob o patrocínio do Imperador e onde a jovem Adèle seria professora.

Quando a sua irmã Victorina (1836-1904) veio para Portugal, cerca de 1851, tendo profundo conhecimento de todas estas questões relacionadas com pedagogia adaptada, ficou muito impressionada com a falta de recursos para os cegos no nosso país. Ficou particularmente tocada com a situação de um casal sem recursos para providenciar cuidado aos seus doze filhos, seis dos quais eram cegos. Fundou assim, a Associação Promotora do Ensino dos Cegos, preparando a instauração a 12 de Março de 1888 do Asilo-escola António Feliciano de Castilho, cujos trabalhos foram inaugurados a 1 de Janeiro de 1889 “dedicado ao suporte e educação moral, intelectual e profissional da infância cega, admitindo internos e pensionistas de ambos os sexos”.

Ao lado de Victorina Sigaud Souto, diversos intelectuais e políticos portugueses colaboraram e apoiaram a fundação desta escola, tal como o organista francês Leon Janet (1864-1941), José Cândido Branco Rodrigues (1861-1926), Fernando Maria Pereira Palha Osório Cabral – Presidente da Câmara de Lisboa de 1886 a 1890 assim como participante no Congresso Universal de Paris para o Benefício dos Cegos – e o poeta e pedagogo João de Deus (1830-1896) a quem pertence o mérito de ter sido a primeira pessoa a trazer livros em Braille para Portugal.

Angariando apoios diversos, o asilo-escola passou por instalações cedidas em Pedrouços e Campo de Ourique, sendo finalmente construído o edifício na rua Francisco Metrass, projetado em 1910 pelo Arquitecto Bessone Maurity e inaugurado dois anos depois.

Encontramos os seus estatutos publicados em Alvará de 1 de Maio de 1888 e reformados por Alvará de 26 de Fevereiro de 1891, 3 de Maio de 1909 e 9 de Dezembro de 1926.

O nome escolhido para este instituto foi o de António Feliciano de Castilho (1800-1875). Castilho foi o adaptador do Método de Leitura Repentina (1850) e o grande lutador pela instituição de um Ministério da Instrução Pública. Em 1853 foi nomeado Comissário Geral de Instrução Primária pelo Método de Leitura Repentina.

A assunção da figura de António Feliciano de Castilho para a designação do asilo-escola evoca assim ideais agnósticos, liberais e urbanos, defendidos por um pedagogo, ele próprio cego, promotor de debates associados a questões metodológicas do ensino da leitura e escrita e sua utilidade para a civilização dos povos.

Encontramos Castilho, lembrado onze anos depois da sua morte, como “cego sublime” no periódico social Ilustração Portuguesa. Igualmente na Ilustração Portuguesa encontramos uma referência ao motivo da denominação deste instituto, por ocasião da divulgação de uma festa na sede, ainda provisória.

Em artigo ilustrativo das atividades cultivadas no Instituto é mencionado “O asylo António Feliciano de Castilho foi fundado em memória do talentoso cego que deixou o seu nome vinculado a literatura portuguesa da mais brilhante maneira.”

[Nova Leitura](#)
[Letra do Hino Institucional](#)
[Música do Hino Institucional](#)

- [Voltar ao Topo](#)
- [Acessibilidade](#)
- [Informações Úteis](#)
- [Galeria](#)
- [Política de Privacidade](#)
- [Política de Cookies](#)
- [Livro de Reclamações](#)

Certificação

A Associação Promotora do Ensino dos Cegos é certificada, enquanto entidade formadora, pela Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), desde Agosto de 2022.

As áreas de educação e formação para as quais a Associação está certificada são:

- **cód. 080** – Alfabetização (Grafia Braille; Grafia Matemática Braille; Grafia Musical Braille; Grafia Química Braille; Estenografia Braille);
- **cód. 090** – Desenvolvimento Pessoal (Sensibilização na área da Deficiência Visual);
- **cód. 482** – Informática na ótica do utilizador (Introdução ao leitor de ecrã; Conteúdos digitais acessíveis; Navegação em smartphones com leitor de ecrã);
- **cód. 726** – Terapia e Reabilitação (Orientação e Mobilidade; Atividades da Vida Diária).

Toda a atividade formativa da Associação é desenvolvida de acordo com um referencial de qualidade específico para a formação.



- [Voltar ao Topo](#)
- [Acessibilidade](#)
- [Informações Úteis](#)
- [Galeria](#)
- [Política de Privacidade](#)
- [Política de Cookies](#)
- [Livro de Reclamações](#)

[Participe](#)



Principais atividades

Desenvolvemos programas de formação, promovemos a empregabilidade, asseguramos apoio jurídico e psicológico, e trabalhamos em rede para construir um futuro mais acessível e inclusivo.

Desenvolvimento de programas de formação para pessoas cegas e com baixa visão.

Promoção de cursos de capacitação para inclusão no mercado de trabalho.

Apoio à inserção profissional de pessoas cegas, estabelecendo parcerias com empresas e entidades empregadoras.

Representação e defesa dos direitos das pessoas com deficiência visual.

Desenvolvimento de parcerias com instituições públicas e privadas para maior acessibilidade e inclusão.

Apoio jurídico e psicológico para beneficiários e as suas famílias.

Notas

Não foram adicionadas notas

8.3 - Quando se retira a CSS, deve ser possível reconhecer a semântica dos diversos elementos

Os elementos que estruturam o conteúdo devem estar semanticamente bem estruturados, usando os elementos de HTML apropriados a cada tipo de conteúdo, como títulos, parágrafos, listas, ...

Resultado do teste



Positivo

Evidências

Certificação

A Associação Promotora do Ensino dos Cegos é certificada, enquanto entidade formadora, pela Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), desde Agosto de 2022.

As áreas de educação e formação para as quais a Associação está certificada são:

- **cód. 080** – Alfabetização (Grafia Braille; Grafia Matemática Braille; Grafia Musical Braille; Grafia Química Braille; Estenografia Braille);
- **cód. 090** – Desenvolvimento Pessoal (Sensibilização na área da Deficiência Visual);
- **cód. 482** – Informática na ótica do utilizador (Introdução ao leitor de ecrã; Conteúdos digitais acessíveis; Navegação em smartphones com leitor de ecrã);
- **cód. 726** – Terapia e Reabilitação (Orientação e Mobilidade; Atividades da Vida Diária).

Toda a atividade formativa da Associação é desenvolvida de acordo com um referencial de qualidade específico para a formação.



- [Voltar ao Topo](#)
- [Acessibilidade](#)
- [Informações Úteis](#)
- [Galeria](#)
- [Política de Privacidade](#)
- [Política de Cookies](#)
- [Livro de Reclamações](#)

História

A Associação Promotora do Ensino dos Cegos foi fundada a 12 de março de 1888 criando posteriormente uma das primeiras escolas portuguesa para alunos cegos, o Asilo-escola António Feliciano de Castilho.

Victorina Sigaud Souto foi a grande promotora desta instituição. Era filha de José Francisco Xavier Sigaud, um médico francês (1796 – 1856) que viveu e trabalhou no Rio de Janeiro como médico do Imperador D. Pedro II. Cidadão influente, dedicou-se ao desenvolvimento da imprensa médica e das associações de medicina. Casou com Eugénie Jeanne Geneviève Fargès, de quem teve quatro filhos: Victorine Sigaud, Adèle Marie-Louise Sigaud, Camille Sigaud e Eugénio Pierre Sigaud.

Adèle Marie-Louise Sigaud era a segunda filha da família, nascida em 1840 e cega aos 14 anos de idade. Em consequência, o Dr. Sigaud deslocou-se a Paris e informou-se de todos os processos de aprendizagem e apoio ali desenvolvidos no Instituto Nacional para os Jovens Cegos fundado por Valentin Haüy em 1784 para ensino das crianças cegas. Em estreita colaboração com o professor de Braille da sua filha, que havia sido educado naquele mesmo Instituto, José Álvares de Azevedo (1834 – 1854), um jovem cego brasileiro, criou a estrutura que viria a dar origem ao Imperial Instituto dos Meninos Cegos (1854), sob o patrocínio do Imperador e onde a jovem Adèle seria professora.

Quando a sua irmã Victorina (1836-1904) veio para Portugal, cerca de 1851, tendo profundo conhecimento de todas estas questões relacionadas com pedagogia adaptada, ficou muito impressionada com a falta de recursos para os cegos no nosso país. Ficou particularmente tocada com a situação de um casal sem recursos para providenciar cuidado aos seus doze filhos, seis dos quais eram cegos. Fundou assim, a Associação Promotora do Ensino dos Cegos, preparando a instauração a 12 de Março de 1888 do Asilo-escola António Feliciano de Castilho, cujos trabalhos foram inaugurados a 1 de Janeiro de 1889 "dedicado ao suporte e educação moral, intelectual e profissional da infância cega, admitindo internos e pensionistas de ambos os sexos".

Ao lado de Victorina Sigaud Souto, diversos intelectuais e políticos portugueses colaboraram e apoiaram a fundação desta escola, tal como o organista francês Leon Janet (1864-1941), José Cândido Branco Rodrigues (1861-1926), Fernando Maria Pereira Palha Osório Cabral – Presidente da Câmara de Lisboa de 1886 a 1890 assim como participante no Congresso Universal de Paris para o Benefício dos Cegos – e o poeta e pedagogo João de Deus (1830-1896) a quem pertence o mérito de ter sido a primeira pessoa a trazer livros em Braille para Portugal.

Angariando apoios diversos, o asilo-escola passou por instalações cedidas em Pedrouços e Campo de Ourique, sendo finalmente construído o edifício na rua Francisco Metrass, projetado em 1910 pelo Arquitecto Bessone Maurity e inaugurado dois anos depois.

Encontramos os seus estatutos publicados em Alvará de 1 de Maio de 1888 e reformados por Alvará de 26 de Fevereiro de 1891, 3 de Maio de 1909 e 9 de Dezembro de 1926.

O nome escolhido para este instituto foi o de António Feliciano de Castilho (1800-1875). Castilho foi o adaptador do Método de Leitura Repentina (1850) e o grande lutador pela instituição de um Ministério da Instrução Pública. Em 1853 foi nomeado Comissário Geral de Instrução Primária pelo Método de Leitura Repentina.

A assunção da figura de António Feliciano de Castilho para a designação do asilo-escola evoca assim ideais agnósticos, liberais e urbanos, defendidos por um pedagogo, ele próprio cego, promotor de debates associados a questões metodológicas do ensino da leitura e escrita e sua utilidade para a civilização dos povos.

Encontramos Castilho, lembrado onze anos depois da sua morte, como "cego sublime" no periódico social Ilustração Portuguesa. Igualmente na Ilustração Portuguesa encontramos uma referência ao motivo da denominação deste instituto, por ocasião da divulgação de uma festa na sede, ainda provisória.

Em artigo ilustrativo das atividades cultivadas no Instituto é mencionado "O asilo António Feliciano de Castilho foi fundado em memória do talentoso cego que deixou o seu nome vinculado à literatura portuguesa da mais brilhante maneira."

[Novo Logótipo](#)
[Letra do Hino Institucional](#)
[Música do Hino Institucional](#)

- [Voltar ao Topo](#)
- [Acessibilidade](#)
- [Informações Úteis](#)
- [Galeria](#)
- [Política de Privacidade](#)
- [Política de Cookies](#)
- [Livro de Reclamações](#)

[Participe](#)



Principais atividades

Desenvolvemos programas de formação, promovemos a empregabilidade, asseguramos apoio jurídico e psicológico, e trabalhamos em rede para construir um futuro mais acessível e inclusivo.

Desenvolvimento de programas de formação para pessoas cegas e com baixa visão.

Promoção de cursos de capacitação para inclusão no mercado de trabalho.

Apoio à inserção profissional de pessoas cegas, estabelecendo parcerias com empresas e entidades empregadoras.

Representação e defesa dos direitos das pessoas com deficiência visual.

Desenvolvimento de parcerias com instituições públicas e privadas para maior acessibilidade e inclusão.

Apoio jurídico e psicológico para beneficiários e as suas famílias.

Notas

Não foram adicionadas notas

8.4 - Quando se retira a CSS, a informação relevante permanece visível

Toda a informação visível deve permanecer na página sob forma textual, quando se desativam os estilos visuais.

Resultado do teste



Positivo

Evidências

Certificação

A Associação Promotora do Ensino dos Cegos é certificada, enquanto entidade formadora, pela Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), desde Agosto de 2022.

As áreas de educação e formação para as quais a Associação está certificada são:

- **cód. 080** – Alfabetização (Grafia Braille; Grafia Matemática Braille; Grafia Musical Braille; Grafia Química Braille; Estenografia Braille);
- **cód. 090** – Desenvolvimento Pessoal (Sensibilização na área da Deficiência Visual);
- **cód. 482** – Informática na ótica do utilizador (Introdução ao leitor de ecrã; Conteúdos digitais acessíveis; Navegação em smartphones com leitor de ecrã);
- **cód. 726** – Terapia e Reabilitação (Orientação e Mobilidade; Atividades da Vida Diária).

Toda a atividade formativa da Associação é desenvolvida de acordo com um referencial de qualidade específico para a formação.



- [Voltar ao Topo](#)
- [Acessibilidade](#)
- [Informações Úteis](#)
- [Galeria](#)
- [Política de Privacidade](#)
- [Política de Cookies](#)
- [Livro de Reclamações](#)

História

A Associação Promotora do Ensino dos Cegos foi fundada a 12 de março de 1888 criando posteriormente uma das primeiras escolas portuguesa para alunos cegos, o Asilo-escola António Feliciano de Castilho.

Victorina Sigaud Souto foi a grande promotora desta instituição. Era filha de José Francisco Xavier Sigaud, um médico francês (1796 – 1856) que viveu e trabalhou no Rio de Janeiro como médico do Imperador D. Pedro II. Cidadão influente, dedicou-se ao desenvolvimento da imprensa médica e das associações de medicina. Casou com Eugénie Jeanne Geneviève Fargès, de quem teve quatro filhos: Victorine Sigaud, Adèle Marie-Louise Sigaud, Camille Sigaud e Eugénio Pierre Sigaud.

Adèle Marie Louise Sigaud era a segunda filha da família, nascida em 1840 e cega aos 14 anos de idade. Em consequência, o Dr. Sigaud deslocou-se a Paris e informou-se de todos os processos de aprendizagem e apoio ali desenvolvidos no Instituto Nacional para os Jovens Cegos fundado por Valentin Haüy em 1784 para ensino das crianças cegas. Em estreita colaboração com o professor de Braille da sua filha, que havia sido educado naquele mesmo Instituto, José Álvares de Azevedo (1834 – 1854), um jovem cego brasileiro, criou a estrutura que viria a dar origem ao Imperial Instituto dos Meninos Cegos (1854), sob o patrocínio do Imperador e onde a jovem Adèle seria professora.

Quando a sua irmã Victorina (1836-1904) veio para Portugal, cerca de 1851, tendo profundo conhecimento de todas estas questões relacionadas com pedagogia adaptada, ficou muito impressionada com a falta de recursos para os cegos no nosso país. Ficou particularmente tocada com a situação de um casal sem recursos para providenciar cuidado aos seus doze filhos, seis dos quais eram cegos. Fundou assim, a Associação Promotora do Ensino dos Cegos, preparando a instauração a 12 de Março de 1888 do Asilo-escola António Feliciano de Castilho, cujos trabalhos foram inaugurados a 1 de Janeiro de 1889 "dedicado ao suporte e educação moral, intelectual e profissional da infância cega, admitindo internos e pensionistas de ambos os sexos".

Ao lado de Victorina Sigaud Souto, diversos intelectuais e políticos portugueses colaboraram e apoiaram a fundação desta escola, tal como o organista francês Leon Janet (1864-1941), José Cândido Branco Rodrigues (1861-1926), Fernando Maria Pereira Palha Osório Cabral – Presidente da Câmara de Lisboa de 1886 a 1890 assim como participante no Congresso Universal de Paris para o Benefício dos Cegos – e o poeta e pedagogo João de Deus (1830-1896) a quem pertence o mérito de ter sido a primeira pessoa a trazer livros em Braille para Portugal.

Angariando apoios diversos, o asilo-escola passou por instalações cedidas em Pedrouços e Campo de Ourique, sendo finalmente construído o edifício na rua Francisco Metrass, projetado em 1910 pelo Arquitecto Bessone Maurity e inaugurado dois anos depois.

Encontramos os seus estatutos publicados em Alvará de 1 de Maio de 1888 e reformados por Alvará de 26 de Fevereiro de 1891, 3 de Maio de 1909 e 9 de Dezembro de 1926.

O nome escolhido para este instituto foi o de António Feliciano de Castilho (1800-1875). Castilho foi o adaptador do Método de Leitura Repentina (1850) e o grande lutador pela instituição de um Ministério da Instrução Pública. Em 1853 foi nomeado Comissário Geral de Instrução Primária pelo Método de Leitura Repentina.

A assunção da figura de António Feliciano de Castilho para a designação do asilo-escola evoca assim ideais agnósticos, liberais e urbanos, defendidos por um pedagogo, ele próprio cego, promotor de debates associados a questões metodológicas do ensino da leitura e escrita e sua utilidade para a civilização dos povos.

Encontramos Castilho, lembrado onze anos depois da sua morte, como "cego sublime" no periódico social Ilustração Portuguesa. Igualmente na Ilustração Portuguesa encontramos uma referência ao motivo da denominação deste instituto, por ocasião da divulgação de uma festa na sede, ainda provisória.

Em artigo ilustrativo das atividades cultivadas no Instituto é mencionado "O asilo António Feliciano de Castilho foi fundado em memória do talentoso cego que deixou o seu nome vinculado à literatura portuguesa da mais brilhante maneira."

[Novo Leãozinho](#)
[Letra do Hino Institucional](#)
[Música do Hino Institucional](#)

- [Voltar ao Topo](#)
- [Acessibilidade](#)
- [Informações Úteis](#)
- [Galeria](#)
- [Política de Privacidade](#)
- [Política de Cookies](#)
- [Livro de Reclamações](#)

[Participe](#)



Principais atividades

Desenvolvemos programas de formação, promovemos a empregabilidade, asseguramos apoio jurídico e psicológico, e trabalhamos em rede para construir um futuro mais acessível e inclusivo.

Desenvolvimento de programas de formação para pessoas cegas e com baixa visão.

Promoção de cursos de capacitação para inclusão no mercado de trabalho.

Apoio à inserção profissional de pessoas cegas, estabelecendo parcerias com empresas e entidades empregadoras.

Representação e defesa dos direitos das pessoas com deficiência visual.

Desenvolvimento de parcerias com instituições públicas e privadas para maior acessibilidade e inclusão.

Apoio jurídico e psicológico para beneficiários e as suas famílias.

Notas

Não foram adicionadas notas

8.5 - A maquetização da página é feita sem recorrer ao elemento <table>

A estrutura de composição gráfica da página não é feita recorrendo a elementos de tabela mas sim a uma maior diversidade de elementos semânticos (por ex., <main>) e genéricos (por ex., <div>), que permitem a recomposição visual para diferentes tipos e dimensões de ecrã.

Resultado do teste



Positivo

Evidências

Não foram apresentadas evidências

Notas

Não foram adicionadas notas

9 - Modais

9.1 - Quando a caixa de diálogo é aberta, o foco (cursor do Browser) move-se para um elemento dentro da caixa de diálogo

Assim que a caixa de edição se sobrepõe à janela, o cursor do Browser deve saltar para dentro da caixa de diálogo.

Resultado do teste

 Positivo

Evidências

Não foram apresentadas evidências

Notas

Não foram adicionadas notas

9.2 - Quando uma caixa de diálogo está aberta, a navegação com teclado (Browser ou Tecnologia de apoio) tem de ficar circunscrita aos elementos que compõem a caixa de diálogo

Quando a caixa de diálogo está aberta, todos os outros elementos que se encontram fora da caixa devem permanecer inertes. Mesmo os elementos interativos (links, botões ou campos de edição) devem deixar de ser focáveis quer com teclado quer com o rato. Quando a caixa de diálogo está aberta, se ativar um leitor de ecrã e ele efetuar a leitura ou permitir focar elementos interativos que estão fora da caixa de diálogo, algo está errado.

Resultado do teste



Negativo

Evidências

Não foram apresentadas evidências

Notas

Não foram adicionadas notas

9.3 - A caixa de diálogo tem de ter um mecanismo que permita sair ou fechar a caixa, quer através de teclado quer através de um dispositivo apontador

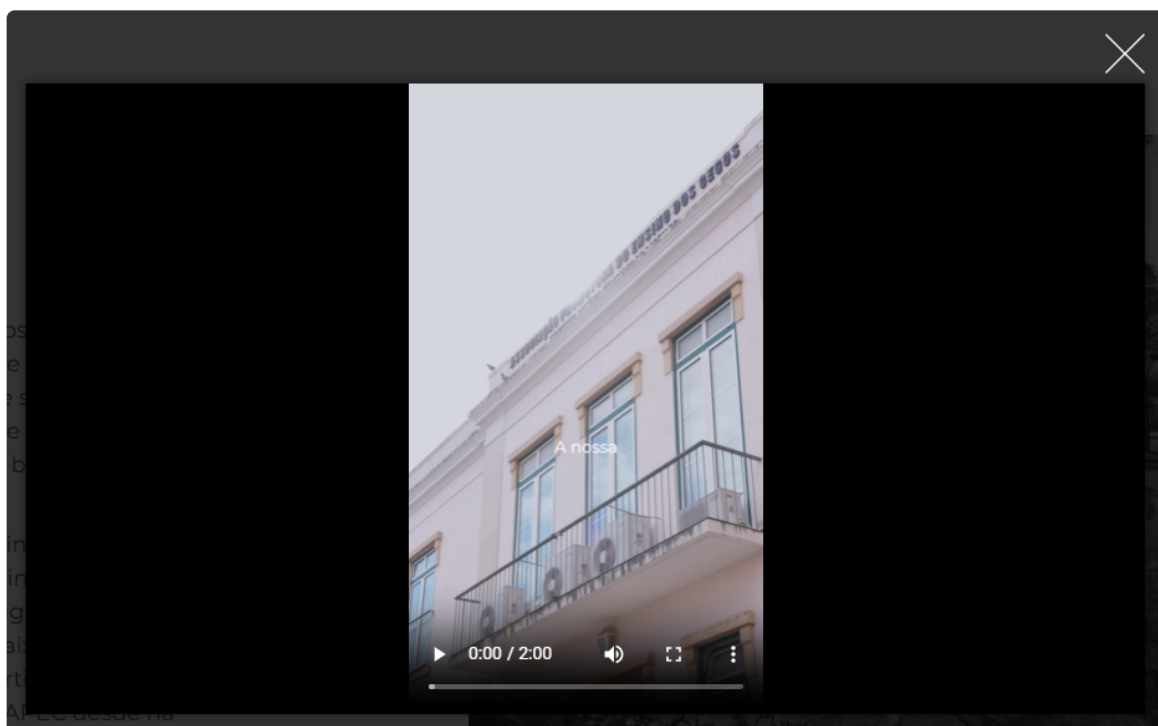
A caixa de diálogo deve ter um mecanismo que permita sair ou fechar a caixa. Pode ser um botão "Fechar". Para além do botão "Fechar" é possível adicionar a tecla de atalho "ESC".

Resultado do teste



Positivo

Evidências



Notas

Não foram adicionadas notas

9.4 - Quando a caixa de diálogo fecha, o foco (cursor do Browser) deve voltar ao elemento interativo que a invocou

É útil que ao sair da modal, o utilizador seja posicionado no elemento que usou para invocar a modal. A modal é uma espécie de parêntesis, à conversa principal. É bom que o utilizador, depois do "parêntesis", possa voltar

à conversa principal, no exato ponto onde a deixou.

Resultado do teste



Positivo

Evidências

Não foram apresentadas evidências

Notas

Não foram adicionadas notas

10 - Ficheiros PDF

10.1 - Nos ficheiros PDF é possível, no mínimo, extrair o conteúdo textual para formato TXT

Os ficheiros PDF devem ter o seu texto inteiramente extraível para que se possa passar o respetivo conteúdo para um processador de texto sem perda de informação.

Resultado do teste



Positivo

Evidências

OBJECTO

O presente regulamento tem por objeto a atribuição, pela Associação Promotora do Ensino dos Cegos, adiante designada por APEC, de um prémio por mérito, a estudantes com deficiência visual, residentes em Portugal e que tenham concluído a sua formação do ensino superior, do ensino secundário ou equivalente, no ano em que se candidatam.

Notas

Não foram adicionadas notas